Anno XXVIII Quarta-feira 4 de Fevereiro de 1852 N. 27.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	2 de Janeiro	Minas...	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Janeiro
Parahiba.	30 de dito	Bahia...	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. ✠✠ Purificação da S. Virgem.
3 Terç. S. Braz.
4 Quart. S. Aquilinom
5 Quint. S. Agueda. de Sales
6 Sext. S. Dorothea.
7 Sab. S. Romualdo.
8 Dom. da Septuagesima.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria..	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa...	2 de dito.
França ...	7 de dito	Suecia...	28 de Outbr
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia....	2 de dito	E.-Unidos	23 de Noabr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	16 de dito,
Prussia ...	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	2 de Outbr	Chili.	12 de dito
Russia...	1 de Dezb,	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia..	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 3 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.......... 28$500
Moedas de 6$400 velhas.......... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$200
» de 4$000.......... 9$100
Prata.—Patações brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos.......... 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE JANEIRO.

Officio. — Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo as respostas dadas pelo juiz de direito da comarca do Cabo, bacharel Francisco Elias do Rego Dantas, ás duas portarias, que S. Exc. remetteu para lhe serem entregues.

Dito. — Ao commando das armas, para mandar pôr em liberdade o recruta Domingos de Araujo Pinheiro, por ter apresentado isenção legal.

Dito. — A thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de tres letras na importancia de 1:393$240 rs. sacados pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre a desta e a favor de Joaquim Gomes da Silva, Manoel José Fernandes Barros e Thomaz Gomes da Silva. — Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 198$ rs. com a acquisição de azeite de carrapato e de coco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios para fornecer de luzes no vindouro mez de fevereiro o palacio da presidencia, o hospital regimental, e os quarteis, guardas da praça e fortalezas da provincia. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao director das obras publicas, autorisando-o a comprar os vinte esteios de que trata o seu officio de 21 do corrente, visto que não só existe ainda parte da consignação votada para concertos e reparos das obras publicas, ao que tem de ser applicada essa madeira, como tambem porque nas forças dos cofres da thesouraria da fazenda provincial permittem fazer-se semelhante despeza. — Communicou-se ao inspector da mesma thesouraria.

IDEM DO DIA 30.

Officio.--Ao commando das armas, enviando o desertor do nono batalhão de infantaria, Fidelis da Silva Barrozo, que foi preso na freguezia da Varzea.--Communicou-se ao desembargador chefe de policia.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, devolvendo os tres documentos de despezas do arsenal de guerra na importancia de réis 332,440, afim de que, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842 mande pagar, sob a responsabilidade da presidencia a referida quantia, visto que segundo consta de seu officio de 29 do corrente, já se acha esgotada a somma designada para as despezas do mesmo arsenal.

Dito.--Ao commandante nomeado para o presidio de Fernando, remettendo copia do officio do inspector da extincta pagadoria militar de 26 de novembro ultimo e dos mais documentos, a que elle se refere, afim de que, entrando Smc. no conhecimento de todos os abusos commettidos naquelle presidio, providencie desde logo sobre tudo quanto respeitar a administração do mesmo presidio, e forneça á presidencia as mais amplas e minuciosas informações sobre o regimen economico e militar da mencionada ilha.

Dito.--Ao director das obras publicas, autorisando-o a mandar fazer por administração, de conformidade com o orçamento, que remetteu, a bomba de que necessita o decimo-sexto lanço da estrada da Victoria, devendo correr pela quota designada em o § 5.° artigo 4.° da tabella, de que trata a a portaria de 31 de julho do anno passado, para as obras executadas por administração, a despeza a fazer se com a referida bomba.--Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito.--Ao delegado supplente do termo da Victoria, devolvendo para ser enviada por intermedio do desembargador chefe de policia, a conta, que Smc. remetteu, da despeza feita do primeiro de outubro ao ultimo de dezembro com os presos pobres da respectiva cadeia.

Dito.--A' Francisco Cavalcanti de Albuquerque, dizendo em resposta ao officio em que Smc. pede a confirmação de sua nomeação para director interino dos Indios da aldeia dos Padres, que por officio de 13 de outubro do anno passado dirigido ao juiz municipal supplente de Tacaratú foi essa nomeação approvada pela presidencia.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 27 DE JANEIRO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foram lidos em mesa os seguintes officios da presidencia:

Officio communicando haver concedido um mez de licença com vencimento ao promotor publico da comarca de Nazareth, Jeronymo Salgado de Castro Accioly.

Idem communicando haver concedido ao juiz de direito da comarca de Pao-D'Alho João Paulo de Miranda, vinte dias de licença com o ordenado que lhe competir.

Idem communicando que o bacharel Antonio Gonçalves Dias fora encarregado pelo governo imperial de examinar as bibliothecas, e archivos dos mosteiros e das repartições publicas.

JULGAMENTOS.

Aggravante, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira; aggravado, Joaquim Ferreira. —Negaram provimento ao aggravo.

Aggravante, Bento José Fernandes Barros como tutor; aggravado, Christovão Dionisio de Barros.—Negaram provimento ao aggravo.

Aggravante, Dionizio Hillario Lopes; aggravada, D. Mariana Joaquina da Conceição Moreira. — Negaram provimento ao aggravo.

Denuncia

Do bacharel Antonio de Carvalho Raposo contra o Dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro na qualidade de chefe de policia das Alagoas. — Julgaram improcedente a denuncia.

Appellante, o juizo; appellado, o preto Cosme, escravo de Sebastião Antonio Paes Barreto.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, João José da Silva.—Mandaram a novo jury.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa; appellado, Manoel de Souza Pereira.—Reformaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José de Araujo Costa.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Anna Joaquina do Sacramento Ayres; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha.—Julgaram nullo o processo por falta de conciliação.

Appellantes, Manoel Joaquim dos Reis e sua mulher; appellados, Francisca Carolina de Faria Lemos e outros. — Desprezaram os embargos.

Appellante, Luiz José de Brito; appellado, Joaquim da Silva Mourão,—Desprezaram os embargos.

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellado, José Leopoldo da Silva.—Foram recebidos os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, João Manoel da Costa.—Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da coroa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Appellante, Pedro Fernandes da Silva; appellada, Maria de Jesus Coitinho Lisboa Junior.

Appellante, a fazenda; appellados, Carvalho & Maia.

Appellantes, Francisco de Assis de Oliveira Macil e outros; appellada, Florinda Maria de Sant'Anna.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria da Conceição da Silva Motta e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira como tutor.

Appellantes, Antonio Bernardo Ferreira e sua mulher; appellado, Joaquim Ribeiro de Brito.

Appellante, José da Fonseca Barbosa; appellados, José Gregorio da Silva e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Marcelino José de Almeida.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Praxedes da Fonseca Coitinho.

Appellante, o juizo; appellado, Praxedes da Fonseca Coitinho.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Caetano Correia de Amorim.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o Juizo; appellado, Monoel Antonio Rodrigues Machado.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de José da Cunha Teixeira

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João da Costa e José Miquilino.

Appellante, Gabriel Antonio; appellados, Francisco Antonio de Oliveira & Filhos.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Itro Dèdé; appellada, a justiça.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Luiz José da França; appellado, Manoel José Lopes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Correia de Araujo.

Levantouse a sessão a 1 hora da tarde.

PERNAMBUCO

Relação dos cidadãos que foram qualificados pela junta revisora, para servirem de juizes de facto, neste corrente anno de 1852.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Antonio Ignacio da Silva.
» de Souza Pavolide.
» Marques de Amorim.
» Carlos Francisco da Silva.
» Rodrigues de Almeida.
» de Oliveira Diniz.
» Simplicio de Barros.
» Henriques Mafra Junior.
» Leite de Pinho.
» Alexandre Pereira de Carvalho.
» Correia Cabral.
Dr. » Joaquim de Moraes e Silva.
» Coelho de Mello.
» Joaquim de Souza Ribeiro.
» Alves Barboza.
» Leite Pita Ortigueira.
Dr. » Epaminondas de Mello.
» Luiz Gonçalves Ferreira Junior.
» Francisco Pereira.
» de Moura Rolim.
» Luiz dos Santos.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
» Antonio José Coelho.
Antonio Francisco Rodrigues Magalhães.
» Bernardo Quinteiro.
» de Aquino Fonseca.
» Ferreira da Costa Braga.
André Alves da Silva.
Antonio Gonçalves de Lima.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Antonio da Rocha Wanderley.
» José de Oliveira.
Dr. » da Assumpção Cabral.
» » Annes Jacome Pires
» Antero Manoel de Medeiros Furtado.
André Ferreira de Almeida.
Antonio Gonçalves dos Santos.
» Jose Marques.
Dr. » Rangel de Torres Bandeira.
» Joaquim de Mello.
» » » » Pacheco.
» Ricardo do Rego.
» de Paula Fernandes Eiras.
» Pedro de Figueiredo.
» Lopes Guimarães.
» Vicente »
» Martins de Carvalho.
» Ricardo Antunes Villaça.
» Joaquim de Almeida.
» José Vital de Oliveira.
» de Souza Bastos Pimentel.
» Francisco Dias.
» José dos Santos Silveira.
» Pereira de Mendonça.
» Xavier da Silva.
» Alves da Fonseca.
» Bento Fróes.
» Duarte de Oliveira Rego.
Alexandre José da Roza.
Antonio Jocome Pires.
» Ferreira da Annunciação.
Angelo Custodio dos Santos.
» » Rodrigues França.
Anastacio Xavier de Couto.
Anselmo José Pinto de Souza.
Antonio Dias da Silva Cardial.
Affonço José de Oliveira.
Antonio Nobre de Almeida.
» Joaquim de Oliveira Baduen.
André Saturnino dos Santos Lages.
Antonio José Bandeira de Mello Junior.
» Fernandes Padilha.
Amaro Benedicto de Souza.
Antonio Egidio da Silva.
» Francisco Xavier.
» Carlos de Pinho Borges.
» Carneiro Machado Rios.
» Machado Pereira Vianna.
» Cardoso de Queirós Fonseca.
» de Albuquerque Maranhão.
» José Gomes do Correio.
» Luiz de Freitas.
» José de Freitas.
» Germano Cavalcanti de Albuq.
Augusto Carlos de Lemos Pacheco.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
» José Ribeiro de Morres.
» Lociano de Moraes de Mesquita P.
» José de Moraes.
» da Cunha Soares Guimarães.
» José Duarte.
» Gonçalves Ferreira.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento. F.
» » Vasconcellos Menezes de D.
Arcenio Fortunato da Silva.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
» Alves de Paiva.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Antonio Muniz Pereira.
» Joaquim Fernandes de Azevedo.
Anecleto Antonio de Moraes.
Antonio Gonsalves de Moraes.
Dr. Affonso de Albuquerque Mello.
» Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra
Antonio Carlos Pessoa de Saboia.
» Francisco Cabral.
» Lins Caldas.
» José da Costa Guimarães.
» Valentim da Silva Barroca.
Bernardo Cardoso Ayres.
» da Cunha Teixeira,
» José Lopes.
» Antonio de Miranda.
Bento Bandeira de Mello.
Bellarmino dos Santos Bulcão.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Bento José Fernandes Barros.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Bernardino de Sena e Souza.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Bernardo José Martins Pereira.
Bernardino Nunes de Oliveira.
Bernardo José da Camara.
Bento José da Costa.
Barão de Capibaribe.
Bonifacio Maximiano de Mattos.
Bento dos Santos Ramos.
Bernardino Ferreira da Cruz.
Caetano José Coelho.
» da Costa Moreira.
» Ciarico da Costa Moreira.
Candido José Lisboa.
» Thomaz Pereira Dutra.
Christovão Santiago de Oliveira.
Cosme de Sá Pereira.
Custodio José Alves.
Constancio da Silva Neves.
Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.
Dr. Candido Autran da Motta Albuquerque.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado.
Candido do Rego Lima.
Cypriano Luiz da Paz.
Caetano Silverio de Souza.
Carlos João de Souza Carneiro.
Caetano Pinto de Veras.
» de Assis Campos Cardim.
Carlos Augusto de Araujo.
Claudino Benicio Machado.
Caetano de Souza Pereira de Brito.
Coriolano Silverio do Amaral.
Cosme das Trevas Teixeira.
Caetano Aureliano de Carvalho Couto.
Candido Eustaquio Cezar de Mello.
» de Souza de Miranda Couto.
Christovão Guilherme Brechenfeld.
Custodio Monoel Gonçalves.
Candido José de Sales.
Clorindo Ferreira Catão.
Christovão de Hollanda Cavalcante.
Dr. » Xavier Lopes.
Caetano Gomes de Sá.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
Carlos José Gomes de Oliveira.
Christovão Vieira de Mello.
Domingos Alves Matheos.
» Henriques Mafra.
» Antonio de Sigueira.
» Affonso Neri Ferreira.
» José Marques.
» da Silva Guimarães.
Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Bitancourt.
Domingos dos Passos Miranda.
» das Neves Teixeira Bastos.
» Malaquias de Aguiar P. Ferreira.
Delfino Gonsalves Pereira Lima.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
» Antunes Villaça.
» José da Costa.
» Francisco Tavares.
» de Souza Leão.
Elias Baptista da Silva.
Dr. Egidio Henriques da Silva.
Emilio Xavier sobreira de Mello.
Eusebio de Paula Pinto.
Francisco Cavalcanti de Mello.
» Mamede de Almeida.
» » » » Junior.
» Xavier do Lago.
Felix das Mercês Lins.
Francisco José de Mattos.
Firmino José Felix da Roza.
Felix da Cunha Teixeira.
Francisco Eusebio de Faria.
» de Paula Cavalcanti.
Feliciano José Gomes.
Francisco de Paula Pires Ramos Junior.
» Augusto da Costa Guimarães.
Dr. » Gonçalves de Moraes.
» José da Silva.
» » de Oliveira.
» da Silveira Martins Lial.
» Pereira Vianna.
Faustino José dos Santos.
Francisco Manoel Beranger.
» José dos Santos.
» Ignacio de Torres Bandeira.
» Antonio Alves Mascarenhas.
» de Miranda Lial Seve.
Dr. Florencio da Silveira Cavalcanti de A.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
» Rodrigues da Cruz.
Firmino José Rodrigues Ferreira.
Francisco Martins de Lemos.
» José Rapozo.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Firmino José de Oliveira.
Francisco José da Silva Araujo.
Felisbino de Carvalho Rapozo.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
» Ignacio Ferreira Dias.
» Alexandrino de Vasconcellos C.
» Antonio da Silva Cousseiro.
Frederico Augusto de Lemos.
Filippe Nery Collaço.
Felix Francisco de Cantalice.
Florencio Domingues da Silva.
Francisco Martins dos Anjos Paula.
Firmino Pereira do Rego Pacheco.
Francisco de Paula Machado.
» » » e Silva.
» Geraldo Moreira Temporal.
» Antonio da Roza.
» Camello Pessoa de Lacerda.
» Cyrillo Lial.
» Rodrigues Pinheiro.
» Xavier de Moraes.
» Simões da Silva.
» Joaquim Cardozo.
Dr. » Carlos Brandão.
Coronel Francisco Jacintho Pereira.
Dr. Francisco Pereira Freire.
Francisco Ludgero da Paz.
» Manoel da Cruz Couto.
» Serafico de Assis Carvalho.
Dr. » » » » » Junior.
» de Paula Carneiro Leão.
Feliciano Rodrigues da Silva.
Francisco Baptista de Almeida.
» Antonio das Chagas.
» Xavier das Neves.
» da Costa Arruda e Mello.
» Antonio Pereira de Brito.
» da Silva Rego.
» José de Mello
» Joaquim Machado Freire.
» José da Costa Campello.
» Carneiro da Silva.
» da Silva Medeiros.
» Lucio de Castro.
» Sergio de Mattos.
» Antonio Cavalcanti Cousseiro.
» » da Silva Cavalcanti.
» de Barros Falcão Cavalcanti de A.
Felippe Antonio Teixeira Cavalcante.
Francisco de Lemos Duarte.
» de Paula Gonsalves da Silva.
» José Vieira da Silva.
» de Paula Lopes Reis.
» de Paula Queirós Fonseca.
» Garcia Chaves.
» Demetrio de Almeida Cavalcante.
» Antonio de Oliveira.
» Martins Raposo.
Feliciano Augusto de Vasconcellos.
Francisco Ribeiro de Brito.
Felippe Mena Calado da Fonseca.
Francisco da Silva Amorim.
» José Rodrigues.
» Antonio Vieira da Silva.
» Luiz Maciel Vianna.
Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Francisco Carneiro Machado Rios.
» Casado da Fonseca.
» das Chagas Cavalcante.
Felix Nunes Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Antonio de Figueredo.
Felippe Duarte Pereira.
Francisco de Souza Travasso.
Dr. Francisco Brederode de Andrade.
» » Raphael de Mello Rego.
Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins.
» Joaquim Machado.
» de Carvalho Paes de Andrade.
» José da Silva Pereira.
» de Paula Rocha.
» Xavier Carneiro Lins.
» de Carvalho Paes de Andrade J.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Francisco José Alves Gama.
» Antonio de Oliveira Junior.
» José Vianna.
» Jorge de Souza.
» Bellarmino da Costa.
Felippe Teixeira Cavalcanti.
Francisco Duarte Coelho.
» Xavier Carneiro da Cunha.
Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello.
Francisco de Paula Correia de Araujo J.
» Antonio Pereira da Silva.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Francisco Cavalcante de Sousa Leão.
» João Lins.
» Bezerra da Palma.
» Antonio Borges.
» Antonio Ramos.
» de Paula Paes Barreto.
» Pereira da Silva.
Felix José Bento.
Francisco Antonio de Aguiar Montarroios
Felippe de Sá e Albuquerque.
Guilherme dos Santos Sases.
» Steple.
» José Pereira.
Geraldo Henriques de Mira.
» Correia Lima.
Gustavo José do Rego.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr Gervazio Gonçalves da Silva.
Gonçalo José da Costa e Sá.
Gabriel Affonso Rigueira.
Gonçalo Lopes Lima.
Gabriel Germano de Aguiar Montarroios.

Publicação a pedido.

CAMPELLO (*)

Ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Vieira Tosta.

....Decorum est pro patria mori

I.

— Eu vou cantar o soldado
Que commigo pelejou,
E que valor sem igual
No Marcio campo mostrou:
Vou cantar o bravo, o forte,
Que heroicamente acabou
N'esse combate fatal
Que tantas vidas ceifou.

(*) A coragem não vulgar, que apresentou o capitão da quinta companhia de voluntarios, Ignacio dos Reis Campello, no sempre memoravel ataque de 2 de fevereiro de 1849, e a sua gloriosa morte, me inspiraram esta poesia, com que brindo hoje a sua memoria.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

XXVII.

Setembro de 1828.

Desde hontem.... sou casado.

Acho muito util, para o presente e para o futuro, continuar este diario começado durante a minha vida de solteiro.

Não convém que o dissimulemos, por maior que seja a confiança merecida que depositemos em nossa mulher, he sempre essencial que saibamos tanto quanto for possivel, todos os seus actos, todos os seus pensamentos para podermos penetra-la a fundo, e regular a nossa conducta á vista da sua.

Esse conhecimento profundo da vida de uma mulher não se póde adquirir senão por uma observação constante e minuciosa. Ora, se o observador, por mais attento que seja, se fiar sómente em sua memoria, suas observações de hoje, ou suas impressões de hontem, serão á manhãa esquecidas ou confundidas em seu espirito, ao passo que notando, pelo contrario, immediatamente as cousas, de que somos impressionados, essas lembranças, collocadas como outros tantos pontos de assignalamento nos servem, em um momento dado, de fio conductor para descobrir a verdade, logo que he do nosso interesse conhece-la.

Quasi sempre os mysterios do presente se explicam pelo conhecimento do passado; por isso remontando dos effeitos para as causas, graças ao meu *memorandum*, farei como esses nautas que, por meio de seu livro de *loch*, em que são consignadas todas as observações colhidas durante a viagem, dão sempre uma conta rigorosamente exacta de sua situação presente.

Assim, esse memorandum, começado ha dous annos, com o fim de comparação e de frivola curiosidade, deve ser o *vade mecum* ou, como dizem os nautas, o livro de *loch* de minha vida conjugal; he pois para mim um dever imperioso continua-lo.

. . . .

Hontem, depois de um longo e insuportavel jantar, penultimo acto de um dia de casamento, Albina acompanhada de sua mãi veio passar a sua primeira noite em minha casa. Esta manhãa, ao meio-dia, partimos para a minha terra de Berry.

Madama Chevrier, minha sogra, depois de ter pela ultima vez abraçado sua filha, a conduzio para a camara nupcial, onde bem depressa eu devia ir reunir-me a ella.

Tenho ouvido a muitos que se dizem *phylosophos* gritarem contra isso. Elles dizem que uma das monstruosas consequencias dos matrimonios de *conveniencia* (que aliás formam a maioria das uniões conjugaes) era lançar precipitadamente nos braços de um homem uma rapariga que, na vespera, que uma hora antes desse abandono forçado de toda a sua pessoa, não ousava, segundo os principios de sua educação, fitar os olhos sobre esse mesmo homem.

Os ditos phylosophos vêem nessa repentina conclusão do casamento uma barbaridade e uma impudicicia revoltante; elles pintam a castidade de uma rapariga commovida, tremula, cheia de angustia, muitas vezes de terror, sómente ao pensar que esse véo de pudor, com que ella se incobria mesmo aos olhos de uma irmãa ou de uma companheira, vai ser grosseiramente dilacerado em nome de seu direito de esposo por um homem quasi desconhecido.

Dessas monstruosidades assignaladas por elles, os ditos phylosophos concluem e affirmam que a datar de sua noite de bodas, muitas mulheres experimentam por seu marido um apartamento, um desgosto, e mesmo uma averção invencivel, e que esta he muitas vezes a causa dos adulterios que deshonram *tantas* casas.

No meu conceito, esses phylosophos raciocinam como.... phylosophos que são....

O casamento não he de nenhuma sorte um laço ou um pretexto de prazeres amorosos.

O casamento he uma vida de deveres austeros e de sacrificios, principalmente da parte da mulher, como bem prova a maternidade a qual não se cumpre senão no meio de dores atrozes, e exige uma abnegação continua.

Não me espanto pois, antes me applaudo da sombria indignação que Albina testemunhou-me esta manhãa por um triste e desdenhoso silencio, logo que a deixei. Ao vêr sua dolorosa confusão, seu mudo desespero, dir-se-hia que ella tinha que exprobar-me um ultraje infame; mas esquecido esse recentimento passageiro, ella não verá mais em mim senão o amigo, o irmão, o companheiro serio de toda a sua vida seria. O meu fim terá sido alcançado; e suas occupações de dona de casa, os cuidados que ella me prodigalisará, suas praticas frequentes de devoção, farão della a mais rasoavel, a mais honrada de todas as mulheres.

. . . .

A prudencia e a minha experiencia das mulheres me aconcelharam uma medida futil em apparencia, mas todavia muito importante.

Dei a Albina uma criada escolhida e experimentada por mim: chama-se madama Claudia. Ella tem servido sempre em casas excellentes, entre outras em casa da senhora duqueza de ***, uma antiga amante minha, onde a conheci e apreciei; tem quarenta e cinco annos; he muito feia, muito interesseira, mas tão docil quanto insinuante e habil. Ha oito dias que está em minha casa, já conseguio captar a benevolencia de Albina e de sua mai. Reputavam-me, está bem entendido, absolutamente estranho a este manejo, convencionado de antemão entre mim e madama Claudia: assim, para occultar melhor o meu jogo, mostrei-me pouco contente da escolha de Albina allegando a idade e a figura desengraçada de sua nova criada; ao que madama Chevrier me respondeu com grande satisfação de sua filha: « que devia haver mais confiança e ceguridade entre nós com uma criada de idade madura e de um exterior pouco atractivo, do que com uma rapariga bonita muitas vezes estouvada e disposta a deixar requestar-se »; mostrei ceder ás suas rasões continuando a mostrar-me de uma grande friesa para com madama Claudia, minha creatura dedicada.

Tenho visto tantas criadas possuirem os segredos amorosos de suas amas; esta cumplicidade, (bem que tenha seus perigos) aplana tantas difficuldades, permitte tantos segredos, e corre emfim de tal sorte para a cegueira estupida do marido, que pratiquei um acto de alta prudencia ligando madama Claudia ao serviço de minha mulher.

Certamente estou longe de acreditar que Albina seja capaz de jamais enganar-me; eu não a teria desposado senão tivesse nella esta fé. Devemos viver no campo, em uma solidão quasi completa. Sou muito observador, e creio não ter sido jamais trahido por mulher alguma, por mais refolhada, por mais velhaca que fosse, sem ter presentido ou adevinhado a traição; mas emfim he melhor, por mil rasões, pôr na intimidade domestica de minha mulher uma pessoa que me seja dedicada.

Demais, com sua educação burgueza, (do que estou encantado) Albina deverá ser bastante familiar com sua camarista; o isolamento em que viveremos augmentará forçadamente esta familiaridade. Ora, madama Claudia he tão insinuante que lhe não dou um mez que não tenha ganho a confiança absoluta de sua ama.

Terei por mordomo e confidente o meu criado *Dupin*, homem intelligente, seguro, discreto, e que me serve ha dez annos, durante os quaes me tem dado provas da mais inteira dedicação; elle e madama Claudia vigiarão os outros criados que não são de nosso serviço intimo.

Não duvido do futuro, estou certo de encontrar a felicidade nesta união, graças ao modo por que comprehendo o casamento; todavia, se acontecer de outra maneira, terei ao menos a consiencia, relendo estas linhas e aquellas que escrever de novo, de ter tomado todas as sabias precauções, todas as prudentes medidas que a experiencia da vida e o conhecimento das mulheres podem suggerir a um homem.

. . . .

Orleans—Setembro de 1828.

Esta manhãa partimos de Paris, eu e Albina, em minha sege de viagem; Dupin e madama Claudia atrás no cabriolet. Acabo de conduzir minha mulher a uma das duas camaras que pedi na estalagem. Eis-me em minha casa.

Recordemo-nos bem das lembranças deste dia; ellas são interessantes e significativas.

Mr. e madamas Chevrier vieram esta manhãa almoçar comigo, para se despedirem de sua filha; elles insistiram cordialmente no desejo de vir proximamente ter com nosco em *Riballière*; defendi-me, não menos cordialmente, contra esta insistencia, objectando e exagerando demasiadamente a desordem do castello, affirmando que eu e minha mulher mal teriamos duas camaras commodas, até que a habitação fosse mobilhada de novo.

Ainda que plausivel, a desculpa foi todavia aceita com grande custo; o tolo do meu sogro mettendo-se a rustico, a ralhador, lembrava com um ar de importancia que tinha seguido o exercito na campanha da Prussia, em 1812, como assentista geral, e fallava de acampar fosse onde fosse; ao passo que minha sogra não menos heroica (ella tinha ido ter com seu marido em Breslau, durante a guerra) devia contentar-se com qualquer aguas-furtadas. Soccorri-me a meu affectuoso respeito, que por nenhum preço me permittia receber os pais de minha mulher de um modo indigno delles; pelo que estava bem decidido a não fazer-lhes as honras da Riballière senão quando ahi podessem ser hospedados convenientemente.

Durante o almoço Albina esteve triste e silenciosa; seus olhos evitavam os meus; por duas ou tres vezes percebi que continha suas lagrimas prestes a correrem.

Pelas onze horas, o ruido dos cavallos de posta, entrando no pateo deu o signal de despedida. Os adeosos entre Albina, sua mãi e seu pai, foram o que são sempre esses adeoses, misturados de lagrimas, de abraços, de protestos de ternura, de promessas de se escreverem frequentemente e de se tornarem a ver o mais cedo possivel. Confesso, que experimentava muito mesmos internecimento que impaciencia por ver o termo desta scena, e sentir-me na livre posse de minha mulher.

Graças a Deos, ao cabo de dous minutos, a portinhola da carruagem se fechou sobre nós, e Dupin, sobindo a minha sege, disse aos postilhões: — Estrada de Orleans, cincoenta soldos de guia .. e bôa marcha!

Os quatro cavallos partiram rapidamente; Albina debruçou-se uma vez na portinhola, afim de dizer com o gesto um ultimo adeos a seu pai e a sua mãi, depois lançou-se no fundo da carruagem debulhando-se em lagrimas e occultando o rosto no lenço.

Foi desse modo que te deixei, ó Paris! a ti, por tão longo tempo centro de meus prazeres, cidade dourada de minha juventude, eu te abandono para sempre e sem saudade, bem como o comediante que sentindo a decadencia de seu talento, abandona sabiamente o theatro onde brilhou por longo tempo.

. . . .

Albina chorava sempre, deixei-a entregue a seu silencio e ás suas lagrimas até á nossa segunda muda.

Eu esperava pela afflição de Albina, por isso quiz que ella a desabafasse toda.

Esta separação devia sem duvida ser penosa para minha mulher, ainda que seu pai e sua mãi não fossem desses pais e mãis que inspiram uma idolatria legitima; havia entre sua filha e elles essa troca de ternura banal, resultado antes da educação e do habito, que dessas affeições profundas, motivadas por uma ternura simultaneamente intelligente e apaixonada, ou por essas dedicações sublimes que algumas vezes elevam tão alto o sentimento de familia.

Além disso, o pesar de Albina complicava-se com seus diversos ressentimentos contra mim, por causa de nossa noite de bodas. Antes da nossa partida, tive o tempo de perguntar á madama Claudia o que tinha observado na physionomia ou na linguagem de sua ama durante o tempo em que seu serviço a tinha detido só perto de minha mulher.

Eis aqui a resposta de madama Claudia.

— Quando entrei no quarto de minha ama, ella estava de roupão, sentada em uma poltrona, com os cotovellos sobre os joelhos, e a frente nas mãos, immovel como uma estatua; ella não se moveu quando me vio.

— Quer vestir-se, madama? lhe disse eu. Tomo a permissão de lembrar-lhe que deve partir ás onze horas com meu amo, e que já são nove.

— Minha ama pareceu não entender-me, pois ficou longo tempo sem responder-me; depois disse-me como se despertasse em sobresalto:

— Minha bôa madama Claudia, a senhora tem por ventura uma filha?

— Julgava ter tido já a honra de haver dito a minha ama que era viuva e não tinha filhos....

— Tanto melhor para a senhora, minha pobre madama Claudia porque se tivesse uma filha... te-la-hia casado, não he assim?

— Sim, senhora, porque julgando por minha ama, o casamento he a felicidade....

— Por certo, madama Claudia, respondeu-me minha ama com um sorriso de uma tristeza de que não posso dar idéa a Vmc. meu amo.—Por certo, he a felicidade...

E até ao momento em que a mãi de minha ama entrou na camara, em que ambas ficaram sós, ella não me disse uma palavra, em quanto eu a vestia; estava como fóra de si, não parecia no seu estado natural; por isso, não ousei dizer-lhe nada, com medo de importuna-la e de fazer desconfiar de mim....

Esta narração de Claudia confirmou minhas previsões e minhas esperanças; basiei-me sobre essa convicção para ter com minha mulher o colloquio seguinte, quando duas horas depois da nossa partida de Paris, rompi o silencio que haviamos guardado até então.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 26.

— Vou canta-lo, nobremente
No combate pelejando;
Vou canta-lo, aos companheiros
Com seu exemplo animando;
Vou canta-lo, denodado
A sua vida arriscando;
Vou canta-lo, pela patria
Heroicamente espirahdo.

— Vou canta-lo, e DEOS permita
Que bem o possa fazer,
E que cheguem os vindouros
O seu nome a conhecer.
Eu vou cantar em meus versos
Quem bravo soube morrer;
Vou cantar, e DEOS permita
Que bem o possa fazer.

II.

— Onde o fogo era mais forte
Onde mais perigo havia,
O nobre CAMPELLO alli
Valeroso combatia;
Era um soldado valente
Os imigos não temia;
Era bravo, e era forte
Qual nenhum se conhecia.

— Que ventura não gozavam
Os bravos que commandava
De verem no capitão
Quem a sua classe hourava;
E como a voz d'esse bravo
Nos combates retumbava!
Era a voz do capitão
Que os soldados animava.

— Era a voz do capitão
Que heroicamente bradava,
Soldados! salvai a patria!
E ao MONARCHA entoava
Saudação, que em vozes mil
Pelos campos echoava
Era a voz do capitão
Que os soldados animava.

— Porém, coitado! bem cedo
Deu fim ao seu batalhar,
Uma bala de arcabuz,
Do campo o veio arrancar;
E morreu como soldado
Nos campos a guerrear.
Foi uma bala no peito
Que fez-lhe a vida acabar.

Posso contar, pois que eu vi
As proesas que elle obrou;
E posso, sim, affirmar
Ninguem tanto pelejou,
Como o bravo capitão,
Que nos campos acabou;
Posso contar, pois que junto
De mim, no campo espirou.

— Posso contar, sim, que eu vi
O seu heroico findar:
Posso contar, sim, que eu vi
Seu sangue o campo banhar;
E mesmo, assim, já ferido
Desejando pelejar;
Porém, coitado! que a morte
Começava a lhe acenar.

III.

Teve morte gloriosa
Esse bravo capitão,
Era soldado tão forte,
Qual outro nunca vi, não.
Permita DEOS, que em meus versos
Eu não o cantasse em vão,
E que chegue a conhece-lo
A futura geração.

Permita, que só d'est'arte
Eu terei algum prazer,
Vendo o nome d'esse bravo
Eternamente viver.
Quem dera eu te-lo cantado
Como o podia fazer
Outro Bardo a quem Jehóva
Quizesse favorecer.

Mas, brindei sua memoria,
Estou d'isso bem contente,
A gloria de companheiro
Inspirou-me um tal presente;
Sou poeta inda novel
Não cantei-o docemente,
Mas, paguei o meu tributo
A quem morreu nobremente.

2 de fevereiro de 1852.

A. B. Gitirana Costa.

VAREDADE.

TOKAY E SEU VINHO.

Quem lê a historia das discordias que agitaram por tanto tempo o paiz de Zemplen fica admirado de um facto meio agradavel, e que se reproduz sempre: he a estima que professavam amigos e inimigos pelo vinho de Hegyallja.

Em 1491 os Polacos de Alberto, o qual viera disputar a coróa a Ladisláo, tendo-se apossado por um momento de Zemplen enviaram dous mil toneis deste vinho a Gallicia. Em 1528 os partidarios de Zapolya apoderaram-se por vingança das vinhas dos que pugnavam por Fernando. Cinco annos depois estes ultimos se apoderaram das vindimas de seus adversarios. Emfim em uma época em que lhe convinha captar a benevollencia do rei da Prussia, o rebelde Francisco Rakotzi enviara a este principe 150 garrafas do vinho colhido na Hegyallja.

Não se admirará dessas attenções quem souber que este liquido tão apreciado por todos he o mesmo que se conhece na Europa sob o nome de vinho de Tokay. Elle tem grande reputação ainda que poucas pessoas o bebam fóra da Hungria; por isso cremonos obrigados a fallar delle com algumas particularidades.

Não he só a escolha da uva que faz o merecimento deste vinho, porque o que se colhe nos arredores he de qualidade inferior; he ainda a situação do Hegyallja. Essas colinas que ao sul recebem a prumo o sol dos *steppes* são garantidas do vento frio pela cordilheira dos Carpathos que as protegem ao norte. As condições atmosphericas são ahi mui importantes. Para que o vinho seja perfeito; he preciso que o tempo soffra as seguintes variações: he preciso que o calor dure até ao fim de junho e que sobrevenham chuvas frequentes no mez de julho e nos primeiros dias de agosto. Dahi até ao meiado de outubro cumpre que o tempo se torne secco, porém sem frio vivo, depois disso deve haver alguns dias de chuva seguidos de frio, e mesmo de geada. A vindima commeça a 28 de outubro ou no principio de novembro, quando a uva está meia secca sobre a vide. Facilmente se comprehende que estas condições nem sempre são prehenchidas; por isso de 1783 a 1831 apenas se contaram treze annos bons, acharamse dezanove mediocres, e dezasete máos.

A vindima he feita com um cuidado extremo; colhem-se em separado as uvas, tirando-se-lhes todas as partes corruptas, e separando não só os grãos de especies differentes, porém mesmo aquelles que estão seccos dos que estão simplesmente maduros.

Elles são pizados, e exprimidos á parte segundo os processos ordinarios. Entre as uvas meio-seccas escolhem-se ainda as melhores, as quaes são amontoadas e esprimidas por seu proprio pezo.

O succo precioso que d'ahi corre tem o nome de essencia, elle he extremamente doce, e só deve ser bebido muitos annos depois.

O bagaço da essencia he misturado depois com o vinho obtido pelo apisoamento para ser nelle pizado igualmente, e este adquire mais ou menos preço segundo a quantidade de bagaço que nelle se mistura Chamam *maslas* da *mas* " outro " o vinho que contem menos bagaço; algumas vezes derrama-se mesmo a essencia no vinho, o que contribue para torna-lo ainda melhor.

Em geral he necessario que o tokay fique longo tempo na adega.

A côr do tokay varia desde o branco até ao trigueiro; os vinhos mais affamados tem uma côr amarellada ligeiramente matizada de esverdinhado.

Quanto ao gosto, este se assemelha ao *lunel e ao frontignan*, porém he mais forte; e se nossos paizes proclamaram o *frontignan* um vinho de rainha, teriam certamente reconhecido o tokay por um vinho de rei.

A essencia pura he o que ha de mais perfeito no mundo em facto de vinho. Bebi nas adegas de Saros-Patak essencia colhida em 1811, o anno do cometa como se diz ainda hoje nos nossos campos. Não era vinho, era alguma cousa de fantastico! um bebedor avarento teria chamado a isto ouro liquido.

He natural que os vinhos de tokay sejão differentes uns dos outros no gosto e na côr (por isso tambem os ha mediocres); porque alem de os processos do fabrico variarem contão-se diversas especies de uvas, e emfim o Hegyallja não tem menos de 79,434 hectaros de extenção. Um terço deste terreno he coberto de vinhas, e colhe-se o tokay no territorio de trinta e cinco cidades ou villas. Adagios populares correm em toda esta regiões, uns em latim outros em hungaro, os quaes celebram a excellencia de cada vinho em particular. Os de Tartzait, de Tokay, de Mad são muito doces.

O vinho de Tallya tem mais corpo, o de Zombor mais força.

Em Szeghi, Zzadany o vinho tem mais cheiro. Os vinhos de Toltsva e de Benye conservam-se perfeitamente, mesmo nas viagens por mar.

Emfim sem exceptuar os habitantes de Galszech, de Barko, e de Krivostyan não ha quem não gabe a limpidez de seu vinho e as jovialidades que elle inspira.

Distinguem-se ainda as diversas especies de vinhos segundo as uvas que os produzem.

Ha uvas vindas da Italia, estas são as que dão os vinhos de Rumonya (Romana) e de Tormini: faz-se derivar este ultimo nome de Formias, onde se colhia um vinho famoso no tempo de Horacio. Ha outros como o Forok Goher que vieram da Morea e de outras provincias turcas. Todos estes nomes que se ouvem pronunciar por vintenas sempre que se trata do vinho de Tokay, formam uma verdadeira nomenclatura. Os camponezes desta região são geralmente dados a cultura das vinhas; porém são pobres. Como a Hungria he privada de portos, não se formam ahi, como em outras partes, casas commerciaes que comprem para expedir por toda a parte os generos fornecidos pelo primeiro obreiro. O camponez vende seu vinho como póde, e o cede d'antemão a uzurarios que lhe pagam desde a primavera sua colheita justamente por um quarto do seu valor. Se o anno he máu o vinhateiro não póde pagar sua divida e o preço que lhe he dado no anno seguinte he diminuido em proporção. Os uzurarios vendem depois o vinho muito charo fazendo-o passar por contrabando á Polonha. Este deploravel estado de cousas não cessará em quanto os Hungaros não crearem por si mesmos os portos que a Austria lhes tem sempre recusado.

A falta de estradas pelo interior do paiz produz mui tristes resultados quando tratam de transportar um genero necessario em um momento dado, grãos em uma época de penuria, porém não acontece assim com a sahida do vinho, genero de luxo que se conduz em carros ordinariamente pelas estradas de verão; por isso encontra-se tokay em abundancia por toda a Hungria.

Só os direitos impostos sobre os productos hungaros na fronteira austriaca he que causam o damno que assignalamos. Para prova-lo basta citar o facto seguinte: Quando o reino da Polonia ainda subsistia, as trocas eram frequentes entre os dous paizes, e os vinhos hungaros passavam alem dos Carpathos.

Depois que a Austria estabeleceo suas alfandegas na fronteira da Gallicia o preço do vinho em tokay diminuio de metade em quanto que a população da Hungria cresceo de um quarto.

A fertilidade natural desta região induzio cedo os habitantes a estabelecerem vias de communicação. Em 1659 os rios que atravessam-na, o Theiss, o Bodrog, o Labortz e Ronyva, tornaram-se navegaveis por trabalhos imprehendidos tanto á custa da nobreza, como dos camponezes. São exemplos que se devem seguir. Os Hungaros não se limitaram a crear estradas por terra, elles hoje cuidam em pôr-se em relação com a Europa trazendo ao mercado de Fiume, unico porto de mar que pertence a Hungria, os generos que tiram de seu solo. Póde prever que immensa e salutar influencia este facto exercerá sobre todo o paiz tão rico em productos agricolas, quem souber que um tonel de excellente vinho da capacidade de 88 *itze* (mais de 30 litros) se vende em Tokay, quando muito, por 30 ducados (quasi 356 francos) emquanto que em Paris uma garrafa de grandeza ordinaria se paga por 50 francos por pouco baptisada que seja com o nome mentiroso de Tokay.

Conta a tradição que no concilio de Trento Pio IV reunindo um dia em sua mesa os mais eminentes prelados, lhe fizera servir os vinhos mais exquisitos da França, da Italia e da Hespanha, quando o cardeal Draskovitch, bispo de Pesth e representante da Hungria, offereceo ao papa o vinho que elle tinha trazido. Sua Santidade apenas levou o copo aos labios declarou este vinho o melhor de todos. Donde vem elle? foi perguntado ao bispo.—De Tallya, respondeo Draskovitch. E o papa, inspirado, replicou por estes versos:

Sacrum pontificem talia vina decent.

Uma multidão de livros tem sido escriptos na Hungria sobre o vinho de Tokay. Nelle se lê que esta preciosa bebida tem, além de todos os seus meritos conhecidos poderosas virtudes curativas, que cura toda a sorte de febres, ardentes, terçã, quartã, etc. Porém como não tive a lembrança de experimenta-lo vejo-me forçado, leitores, a estar pelo que dizem essas obras, e contentar-me com dizer-vos que o tokay tem todas as qualidades necessarias para agradar a um homem de boa saude. Tambem nelles se lê que os Pannonios já colhiam vinho no Hegyallja, que o imperador Probo fez plantar vinhas nesse lugar, e que em 423 Claudiano cantava o vinho da Hungria; mas nada tendes que fazer com todas essas particularidades. Dir-vos-hemos sómente que a cultura das vinhas interrompida no tempo da irrupção dos Mogóes no seculo XIII foi restabelecida pelos cuidados de Bela IV. A partir desta épocha a vinhificação tem sempre feito progressos, e chegou á perfeição nos fins do seculo XVII, quando se começou a fazer uso da uva dessecada.

Acha-se ouro nas vinhas do Hegyallja. Uma descripção da Hungria, que data de 1743, diz: " O ouro nativo ahi se encontra ora adherente aos fructos, ora espalhado sobre as folhas, ou formando grãos na propria uva ".

As obras, que ha pouco mencionamos, dão a data das descobertas, e os nomes dos primeiros que possuiram essas rica descobertas. Matheus Heldi, escriptor e medico celebre da Hungria, conta que em 1561 trouxeram ao principe Rakotzki em Patak cachos de uvas, entre cujos grãos brilhava o ouro. A pedido do principe elle espremeo os cachos entre os dedos e o ouro cahio. Este precioso metal se acha tambem em massa em outros muitos lugares da Hungria. Colhem-no igualmente na areia dos rios.

As vindimas em Tokay se fazem no meio de festas, e de prazeres; he esta uma tradição a que nunca se falta. Parece que o costume de dansar nessa épocha do anno inspirou sempre aos habitantes deste paiz um gosto pronunciado pelos bailes, se julgaram pela anedocta seguinte que se acha consignada nos archivos do *comitat*; em 1703 fez-se um processo a uma das donzellas que dansavam com mais obstinação sob pretexto de ter ella relações intimas com o diabo. Felizmente a accusada tinha quarenta annos de idade; e como procurava justificar-se objectando modestamente a sua idade o notario do *comitat*, Francisco Kereszets, exclamou graciosamente: " que com uma donzella de quarenta annos o diabo mesmo não dansaria ", Esta palavra pouco galante em si mesmo, o fôra muito nesta ciscunstancia, pois a accusada foi declarada innocente, bem que isso não se passasse sem que escapassem sorrisos ao grave tribunal.

Nas vinhas de Tokay cavaram-se uma multidão de adegas, cujas portas de alvenaria regularmente pintadas de branco figuram choupanas. Ahi se encontram tambem casas isoladas, inhabitadas ordinariamente, e onde os proprietarios descem durante as vindimas.

Chamam-nas *borhaz* (*Bor*, vinho; *haz*, casa, do termo persico *haced*).

O *borhaz* consiste em um tecto e quatro paredes, as quaes contéem muitos quartos vasios, cubas e um lagar.

Pelos fins de outubro cada um deixa sua residencia habitual e vem estabelecer-se em seu *borhaz* trazendo comsigo todos os utensilios, todos os moveis necessarios a um acampamento, sem exceptuar as aduelas e os toneis. Estábelecem-se á pressa nesses quartos até então desertos, e logo que todos são vindos abrem-se os bailes em Mad e em Tokay.

A épocha adiantada da estação que contribue bem pouco para melhorar o estado das estradas e dos caminhos dá bastante graça ás viagens e aos accidentes que sobrevem. Tudo isto se faz com uma certa importancia tradiccional; porque o Tokay goza de mui grande consideração. Ninguem se serve delle sem uma ceremonia, e as attenções devidas a esse vinho dos vinhos são levadas a tal ponto que em 1723 leis especiaes foram votadas pela dieta contra a fraude em materia de Tokay.

Não sabemos por que rasão se pensa communmente entre nós que os outeiros de Tokay pertencem ao rei da Hungria. S. M. Fernando V só possuia ahi algumas vinhas, e não das melhores, porque comprava aos particulares sua provisão de Tokay. Ha mesmo um numero consideravel de Francezes que respiram na firme convicção de que este vinho he propriedade exclusiva de Mr. de Metternich. Procurando explicarnos essa persistencia em acreditar em um erro, julgamos perceber que em seu pensamento Tokay era situado perto do Johannisberg, ou que o Johannisberg se elevava nos arredores de Tokay. Ha alguns annos o imperador da Russia se fez proprietario de algumas vinhas do Hegyallja; porém o tokay passava por uma multidão de mãos subalternas antes de chegar á mesa do monarcha, tanto que elle tinha perdido toda a especie de merecimento. Por isso o czar vendeo de bôamente as suas vinhas; e he agora seu leal primo o imperador da Austria que lhe forneco este vinho delicioso. A cidade de Tokay deu seu nome ao vinho do Hegyallja por ser a mais consideravel do paiz.

Nella contam-se 3,100 habitantes. O Bodrog, e o Theiss se reunem sob seus muros; dahi o seu nome que na lingua esclavonia significa confluente.

Uma collina que se eleva á margem do Theiss separa a cidade de um suburbio chamado Pequeno Tokay, o qual se agrupa ao longo do rio. Visto das collinas cobertas de matos que o rodeiam o Tokay produz um agradavel effeito, como todas as cidades da Hungria, graças as suas torres e aos ramilhetes de arvores que verdejam entre as casas. O desencanto he completo quando se entra na cidade. Ahi se acham em lugar de ruas verdadeiras ribeiros, os quaes segundo um uso immemorial, só a pé se póde passar. O chão de Tokay não he menos affamado do que o vinho que cresce nos arredores, e tem esta qualidade que os que o viram uma vez nunca mais o esquecem. Nas chuvas grossas as ruas são invadidas por torrentes que arrastram pedras enormes as quaes ficam no caminho esperando que novas torrentes as levem. Duas administrações são encarregadas de calçar as ruas desta cidade, mas ellas em consequencia desses dissentimentos familiares aos deoses e aos homens deixam o que devem fazer a cargo da boa natureza. Ha nisso uma mediocre vantagem para o viajante de profissão, e he achar por toda a parte o pittoresco; porém custa a perceber-se que o fisco não tenha feito accessivel uma cidade onde elle vende sal, e que os carros dos camponezes atravessam em multidão.

Tokay he dominada por uma montanha elevada, a ultima das que se unem ao Hegyallja. Ella he avistada de muito longe porquem vem do Steppe, e parece provocar a agilidade de quem chega. He esta a montanha que Turtzoll e os chefes hungaros subiram brincando. O declivio commeça junto da villa de Tartzall. Entrase em um caminho pouco aspero onde carros puchados por bois cavam na rocha carris como os que se acham nas estradas antigas. Ao cabo de duas horas chega-se ao cume da montanha. Passa-se ao principio por entre interminaveis vinhas, depois entre vigorosos arbustos, carvalhos e aveleiras que se curvam com o vento, e agitam vivamente sua folhagem. Mais acima só se encontram abrolhos, e emfim a terra só he coberta por uma herva macia, toda perfumada de flores de mil cores, como não se acham na planice. Uma plata-fórma estensa termina o monte; distingue-se ainda uma cratera, e rochedos meios sahidos da terra.

Desse cume vemos o mais magnifico espectaculo de que temos memoria. O aspecto do Oceano, planicie immensa porem morta lembra a idea do nada bem como do infinito. A variedade e a vida animam os steppes; he sempre a patria do hemem, porém revestida de proporções grandiosas.

A cordilheira do Hegyallja se elevava, como vagas apressadas, coberta de vinhas e de villas; aqui e ali alguns montes se erguiam isolados, na planice iguaes a ilhas verdes. Por todos as mais partes o steppe se estendia immenso e luminoso sem que a vista distinguisse os limites da terra e do céo.

Ao depois o sol se occultou entre as nuvens. Então tudo se confundio em um vapor ligeiro como se o mundo se separasse de nós. A inundação que tinha devastado o paiz, e cujos vestigios ainda subsistiam, dava ainda mais magestade a esse quadro; largas esteiras d'agoa brilhavam na estensão semelhantes a rios que procuravam seus leitos. Dir-se-hia uma scena de diluvio, e até esses montes isolados tudo pareciam um impotente esforço da natureza humana para elevar-se até a Deos.

Uma vereda encantadora condus a Tokay, atravessando o cemiterio da cidade, o qual, segundo o costume hungaro, nem tem barreira, nem recinto. Os tumulos vem quasi ondular aos pés da gente e desce-se á terra pizando esse solo que produz a mil maravilhas.

(Estudos sobre a Hungria.)

Augusto de Gerando.

(*Moniteur.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3. . . . 13:700,806

Descarregam hoje 4 de fevereiro.

Barca portugueza -- *S. Cruz* -- mercadorias.
Barca franceza -- *Jules* -- louça de barro.
Barca austriaca -- *Grof Appones* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Fary Quin* -- assucar.
Brigue sardo -- *Daino* -- mercadorias.
Hiate brasileiro --*Amelia*-- fumo e charutos.

Importaçaõ.

Brigue Sardo Dayne, vindo de Marselha, consignado a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

185 canastras batatas, 10 barris oleo de linhaça, 20 ditos azeite doce, 30 ditos alpista, 25 caixas aço, 100 ditas sabão, 128 ditas vinho, 25 ditas papel, 6 ditas fructas seccas, 69 ditas passas, 1 caixinha chapeos de palha, 4 ditas drogas, 16 saccas amendoas, 10 ditas alfazema, 120 pipas e 20 barris vinho, 30 balas papel, 20 caixas queijos, 4 latas essencia de Lavande, 1 pacote pinceis, 1970 quadros marmore, 2 caixas triangulos dito, 1 porção de alhos a granel.

Accrescimo.

10 cestas batatas, 6 latas agoa de Lavande, 1 porção de cebolas.

Hiate brasileiro Amelia, vindo da Bahia, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

6 caixas cueiros; a Domingos Alves Matheos.

1 caixote pentes de marfim; a Monteiro & Irmãos.

2 caixas miudezas, 6 ditas archotes, 1 dita fazendas, 1 dita thesouras, 1 dita chales de algodão, 1 caixão livros, 2 pacotes chapeos do chile, 2 caixas imagens, 30 fardos tecidos de algodão, 193 saccas café, 9 ditas cola, 30 ditas fio de algodão, 2 gigos louça, 18 fardos fumo, 680 caixas, 1364 caixinhas e 33 caixões charutos, 450 quartinhas, 2500 tijolos; a ordem.

Patacho brasileiro S. José Americano, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

12 caixas bebidas espirituosas, 59 saccas café, 40 barris toucinho, 1 caixão chá, 120 saccas farinha, 40 tonelladas de pedra; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . 4:105,062

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3. . . . 88,551

Exportação.

Lisboa, o brigue portuguez " Novo Vencedor ", de 228 tonelladas, conduzio o seguinte: — 1,865 saccos, 22 barricas e 8 saccos com 9,599 arrobas e 14 libras de assucar; 26 pipas, 5 meias ditas e 96 barris mel; 59 saccas com 366 arrobas e 1 libra de algodão; 179 couros, 587 meios vaquetas, 18 pranxões de amarello e 659 páos de quiri.

Philadelphia, brigue inglez " Eleonora ", de 243 toneladas, conduzio o seguinte: 2,900 saccas com 14,500 arrobas de assucar.

Canal, barca ingleza " Tomaz Mellors ", de 389 toneladas, conduzio o seguinte: 4,300 saccos com 25,500 arrobas de assucar.

Trieste, brigue inglez " Andes ", de 324 toneladas, conduzio o seguinte: 3,800 saccos com 1,900 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 407,892

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31. . . . . 1:789,880

RENDIMENTO NO MEZ DE JANEIRO DE 1852.

Direitos de 3 por cento	29:914,768
Direitos de 5 por cento	2:982,322
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	486,400
Decima dos predios urbanos	21:554,198
Meia siza de escravos	1:621,680
Sello de heranças e legados	1:33?,965
Cinco mil rs. por escravos despachados	580,000
Emolumentos de passaportes de policia	3,600
Matriculas de grammatica latina das aulas da capital do lyceu e seminario	1:010,000
Imposto de 3 por cento	59,940
Novos e velhos direitos	200,513
Multas	46,609
Juros	6,921
	59:799,916

Mesa do consulado provincial, 31 de janeiro de 1852.--O escrivão da primeira secção,

Joao' Ignacio do Rego.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Trova -- 51 dias, brigue inglez Viola, de 204 tonelladas, capitão Alexandre S. Boyack, equipagem 10, carga carvão; a ordem.

Terra Nova -- 46 dias, brigue inglez Lady Falkland, de 159 tonelladas, capitão F. G. Jean, equipagem 10, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro -- 15 dias, barca suéca Elizabeth, de 288 tonelladas, capitão J. H. Knoll, equipagem 15, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal -- barca ingleza Thomas Mellors, capitão P. Murphy, carga assucar.

Trieste -- brigue inglez Andes, capitão R. Barais, carga assucar.

Philadelphia -- brigue inglez Eleanora, capitão William Neckerson, carga assucar.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do civel e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. &c.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, ou della noticia tiverem em como Francisco José Barboza me fez a petição do theor seguiute. — Diz Francisco José Barboza, negociante matriculado no tribunal do commercio desta cidade e nella morador, que quer fazer citar ao bacharel Felix Peixoto de Brito e Mello, auzente em Portugal, como aceitante da letra de 3:360$000; sacada pelo supplicante em 30 de Março do anno de 1844 ha doze mezes precisos, e vencida em 30 de Março de 1845, para no termo de dez dias que lhe será assignado em audiencia a remir pagando ao supplicante o seu importe, com o premio estipulado por a mora, sendo condemnado a sua revelia, quando não pague no dito praso, no capital, juros e custas até effectivo emboiço: sendo citado logo para todos os mais termos com a pena de revelia: e porque o supplicado está auzente em Portugal na cidade de Lisboa e sem se saber o lugar certo de seu domicilio, e mesmo se existe ali e quando exista e fosse sabido o domicilio, não tem lugar a citação fóra do imperio: requer o supplicante a V. S. que se sirva admittir o supplicante provar o exposto e mandar, feita a prova, afixar edictos por sessenta dias para ser citado o supplicado referido para o exposto e tambem para os termos da execução e tudo com a pena de revelia. E assim pede a V. S. Sr. Dr juiz de direito do commercio que se sirva deferir-lhe visto ja se ter procedido a conciliação como o faz certo o documento n. 1 e que o official encarregado da citação cumpra o disposto do artigo 40, §§ 1 e 2 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850. Dito está. E. R.M.—José Narciso Camello.—Nada mais se continha em dita petição, pela qual por meu despacho mandei que justificasse, em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas e subindo-me os autos conclusos, mandei a vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos com o termo de sessenta dias pelo theor do qual hei por citado ao dito supplicado Bacharel Felix Peixoto de Brito e Mello para se proceder acção que o supplicante vai propor constante de sua petição supra transcripta; afim de comparecer por si ou seu procurador á primeira audiencia deste juizo que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo sobpena de correr a causa a sua revelia até final sentença e sua execução: pelo que toda e qualquer pessoa parentes, amigos, ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto e o porteiro respectivo publicará e afixará a presente nos lugares designados no § 2.° do art. 45 do reg. do cod. commercial; e será publicada pelo Diario de Pernambuco. Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 dias do mez de janeiro de 1852.—Eu Manoel José da Mota, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães

Declarações.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Tendo-se demorado provavelmente, pelo mão tempo, que tem encontrado o vapor Teviot, que se esperava no dia 31 de janeiro, deve chegar em qualquer instante, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Em additamento ao annuncio feito pela segunda secção da meza do consulado provincial, se faz publico que tambem se recebe do dia 3 de fevereiro corrente em diante o imposto de 20 por cento de agoa-ardente consumida na provincia.

-- Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem, terceiro escripturario da segunda secção do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, que principia a fazer o lançamento do imposto da decima, no dia 3 de fevereire proximo. Segunda secção do consulado provincial, 31 de janeiro de 1852. — Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem.

Curso juridico de Olinda.

Os exames preparatorios começarão no dia tres de fevereiro proximo vindouro guardada a ordem seguinte: segunda feira latim, terça feira rhetorica, quarta feira logica e geometria, sexta feira francez e inglez, sabbado geographia e historia.

N. B. Havendo impedimento em qualquer dos referidos dias ficará substituido pelo dia quinta feira; o que eu Manoel Zacarias da Silva Braga de ordem do director interino faço publico para conhecimento dos interessados. Olinda 30 de janeiro de 1852.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios: quem quizer fornecer os referidos generos, compareça no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, trazendo sua proposta.

Aula de Obstetricia.

A matricula estará aberta desde o primeiro até ao ultimo de fevereiro, as lições principiarão no dia 16.

-- Pela segunda secção da meza do consulado provincial annuncia-se aos colletados no imposto de 3 por cento, e bem assim aos de casas em que se vendem bilhetes de loterias de outras provincias, e lojas de modas, que a cobrança dos mencionados impostos deve principiar no dia 3 de fevereiro vindouro.

Pela delegacia de policia do 1.º districto deste termo se faz publico, que fora apprehendido um menor pardo de nome Francisco, que diz ser escravo de Antonio Carneiro da Cunha, morador na provincia do Ceara: quem se julgar com direito dirija-se á mesma delegacia, que provando o dominio e posse lhe será entregue.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, fora apprehendido um moleque que andava vendendo no aterro dos Affogados, uma corrente de prata dourada, com chave para relogio, e mais alguns requilifes: quem for seu dono, compareça que dando os signaes certos, e provando, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 2 de fevereiro de 1852. O subdelegado, Francisco Baptista de Almeida.

THEATRO DE S. IZABEL.

Sabbado 7 de fevereiro de 1852.

28.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha o muito excellente e applaudido drama em 5 actos:

O Marinheiro de San-Tropez.

OU

O Envenenamento.

Terminará o espetaculo com a nova e graciosa farça.

O tolo fingido.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

O administrador empresario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que com quanto se ache enfraquecida a sua companhia dramatica pelo lado de--damas--e este enfraquecimento devido unicamente a imprevistas e extraordicarias circumstancias bem conhecidas do mesmo publico elle comtudo não se poupará jamais a toda a sorte de fadigas e sacrificios para levar ao fim a sua empresa tanto mais que conta com a vinda da artista Manoela Caetana Lucci, no primeir vapor da Europa, que deve chegar no 1.° de março futuro.

No corrente mez de fevereiro subirá á scena os seguintes dramas: — Marinheiro de San-Tropez = O remendão de Smirna. opera comica—O cara linda—comedia ornado de musica—O principe caiador—Vaudeville em musica, no qual terá de fazer sua estréa em declamação a cantora Carmella Lucci.

Alem destes espetaculos heverão dous bailes mascarados pelo entrudo. O administrador empresario nunca dismentirá a confiança que goza do illustrado publico desta bella provincia.

Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1852.

GRANDE ESPETACULO EM BENEFIO DOS ARTISTAS

Luis Antonio Monteiro, e Maria Amalia Monteiro.

Depois que tiver tocado uma excellente ouvertura, a companhia dramatica representará pela primeira vez a muito interessante opera comica em 3 actos,

O REMENDAÕ DE SMYRNA,

OU

Um dia de Soberania.

Musica de composição do Sr. Theodoro Orestes; em seguida representar-se-ha, a excellente comedia ornada de musica em 5 actos.

O Cara linda.

OU

O Pregador de cartazes,

Musica de composição do Sr. Pedro Garcia.

Finalisará o espetaculo com uma das melhores farças.

Os bilhetes achão-se a venda na rua Bella n. 18, e no dia do espectaculo no theatro.

THEATRO DE APOLLO.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 4 de fevereiro de 1852.

Depois da competente ouvertura, subirá de novo á scena o muito applaudido drama de grande aparato.

O SINEIRO DE S. PAULO.

PROLOGO.

Personagens e actores.

Lord Richmont--o Sr. Miranda.
John--o Sr. Guimarães.
Yorick--o Sr. Senna.
William--o Sr. Costa.
Clary--a Sra. D. Leopoldina.
Lara--a Sra. Soledade.

DRAMA.

Carlos 2.º--o Sr. Amoêdo.
Lord Bedfort--o Sr. Costa.
Lord Weston--o Sr. Figueiredo.
Lord Henrique--o Sr. Mello.
Albinus--o Sr. Telles.
Ludlow--o Sr. Jorge.
Lord Broghill--o Sr. Caetano.
O Sineiro de S. Paulo --o Sr. Guimarães.
Ricardo--o Sr. Eusebio.
Samuel--o Sr. Conrado.
Lady Bodfort--a Sra. D. Leopoldina.
Maria--a Sra. D. Carolina.
Senhores da corte, soldados etc.

Terminará o divertimento com a muito jocosa farça.

O Bicudo Sonolento.

Principiará as 8 horas.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, o hiate brasileiro Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Em 6 de fevereiro proximo sahe para Lisboa o brigue portuguez Lais, capitão José de Abreu: para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Segue para a Bahia em poucos dias o hiate Novo Olinda, para carga e passageiros trata-se com Manoel Dias na Senzalla Velha n. 132.

-- Para o Ceará, sahe a qualquer dia o hiate Angelica: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 8 do corrente mez, o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por ter o seu carregamento quasi completo, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes, por o navio ter uma camara grande, aonde pódem ir os escravos: para uma e outra cousa, trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Sai com muito brevidade, o patacho nacional S. José Americano: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos a frete; trata com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira do Lago.

Para o Assú.

Sai com muita brevidade o brigue nacional Conceição, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, quem no mesmo quizer carregar dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40.

-- Freta-se para qualquer parte do mediterraneo o brigue inglez Salla Rookh, capitão João Maciaravich. Trata-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, rua do Trapiche n. 13, ou com o capitão na praça ou a bordo.

Para o Porto.

-- Seguirá com muita brevidade a barca portuguaza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leita Junior, tem bons commodos e excellente tratamento: para passageiros e carga trata-se na rua do Vigario, n. 11 ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro são, com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo: para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes, trata-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Para o Pará em direitura,

a bem conhecida escuna brasileira Emilia, capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, tem de seguir para o Pará em direitura, com a maior brevidade possivel, por ter quasi toda a carga já engajada: quem pretender engajar o resto, ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão da mesma, ou com J. C. Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13.

Para o Aracaty.

Segue na presente semana, o bem conhecido hiate a Capibaribe a mestre Antonio José Vianna, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o mestre do mesmo no Forte do Matto.

— **Para o Rio de Janeiro, sahe em poucos dias, o patacho brasileiro Confiança: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça do commercio.**

Avisos diversos.

— **O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que a casa de cambio da rua da Cadeia n. 34, outr'ora de seu presado irmão e amigo, o finado Manoel Joaquim Silveira, continua de hoje em diante no mesmo giro de negocio, sob a firma social de Joaquim José Silveira & Companhia; responsabelisando-se esta por todos os tratos selebrados pelo dito finado, os quaes pelo presente se obrigam a cumprir como se seus fossem.**

Recife, 3 de fevereiro de 1852.

Joaquim José Silveira.

-- Mademoiselle Quentin retira-se para frança.

--Precisa-se alugar um sobrado do um andar ou casa terrea, que seja decente, com commodos para grande familia, e frescas; quem o tiver dirija-se a rua Formosa casa da 3.º lampião, aonde mora a viuva do fallecido major S. Tiago Lessa; em a mesma casa precisa-se tambem de uma ama forra para o serviço interno.

-- Precisa-se alugar por mez, um escravo ainda que seja moleque, que possa com um barril d'agua, e para o serviço ordinario de padaria: na praça da S. Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

-- Dam-se 100,000 rs. a juros, sobre pinhores de ouro ou prata: no pateo do Hospital relinação.

Muita attenção.

O Sr. que por gaiatice levou na noite de 2 de fevereiro, da casa do professor do Poço da Panella, um cavallo rudado com arreios novos, queira acabar com a sua graçolla, mandando-o entregar na rua das Flores cocheira do Sr. Paulino.

-- O capitão de campo, Antonio Francisco de Oliveira, tendo andado na captura de diversos escravos, encontrou com um de nome Samuel, e da noticia de 29, que estão em titulo de forros, o dito escravo Samuel, foi do padre Campos vendido nesta praça: a quem pertencer o dito escravo, dirija-se no lugar do Manguinho em casa do José Marinheiro.

Attenção.

Senhores arrematantes dos chafarizes, os habitantes da freguesia de S. José, rogam a Vs. Ss. que se compadeçam d'elles, e não cuidem sómente em seus interesses. No fim do mez foi mudado do chafariz da rua Imperial, o Sr. Mathias, homem muito deligente e cuidadoso em suas obrigações, durante o tempo que vendeu agua n'este chafariz, fazia gosto beber-se uma gota d'agua, o que não acontece com o seu substituto, que além de ser muito malcreado para com os compradores, não da esgoto as aguas, conservando-as turvas e chócas, como Vs. Ss. poderão ver, querendo-se dar ao trabalho. Removam este vendedor d'agua, e mandem-o para lugar onde elle possa manterja seu gosto a preguiça que tem, e mandem para cá o Sr. Mathias, isto he se Vs. Ss. dezejarem tambem o bem do publico etc.

Por um habitante.

-- O abaixo assignado declara, que a preta de nome Pastora, que o tinha procurado, como annunciou neste *Diario*, no dia 26 de janeiro p. p., desappareceu de sua casa, no dia 31 do mesmo mez. — O Arco-Verde.

-- Roga-se aos Srs. officiaes do 9.º batalhão de infantaria, alferes Antonio Mattoso, e o Sr. tenente Bastos, que venham pagar seus valles: na rua do Livremento n. 38, senão quizerem ver os seus nomes todos os dias nesta folha.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, no Recife Becco Largo taberna da esquina n. 1.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, acha-se no exercicio de sua profissão: as pessoas que quizerem honra-lo com a sua confiança, podem dirijir-se a rua de S. Francisco, sobrado apalaçado proximo a maré; da consultas e presta-se aos chamados dos pobres gratuitamente.

-- O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que está saido em contas na praça de Pernambuco, com todas as pessoas com quem teve negocio, e se alguem se achar prejudicado, entenda-se com os Srs. José Antonio da Costa & Irmão, na rua da Madre-de-Deos. Rio Formoso 28 de janeiro de 1852. — Manoel Antonio Soares da Silva.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que deixou de ser caxeiro de Joaquim José de Paiva, desde o dia 3 do corrente, e pede aos seus freguezes disculpem algumas faltas durante o tempo que lá esteve. Jenuino Coriolano dos Prazeres.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os bens annunciados em os Diarios de Pernambuco de 17 do passado mez em diante.

-- Precisa se de um portuguez dos chegados apouco, para um sitio: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 12.

-- Quem precisar de cocos para embarque: dirija-se a praça da Independencia n. 12, ou no Giquiá defronte do engenho, onde os encontrará por preço commodo.

-- No dia 29 do passado mez, fugio de uma gaiola na rua d'Assumpção, um bicudo, faltando-lhe uma muda; quem o pegar poderá entregar na praça da Independencia n. 12, que será generosamente gratificado.

-- Aluga-se um preto para padaria, que entende da mesma: na rua estreita do Rosario n. 13.

-- Precisa-se alugar um sitio, perto da praça, com boa casa de vivenda para familia, que tenha estribaria e cocheira, e senzalla para pretos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 35.

--Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Antonio parda, Glaudiano pardo, e Simoa crioula.

-- Troca-se uma Sra. S. Anna, propria para alguma igreja ou capella, 2 v. geometria de Lecroix, segredos da creação 1 v, historia natural, Daniel e os prophetas menores: na rua do Collegio n. 1.

-- Permuta-se a casa da rua do Bom Successo n. 3, da cidade de Olinda, por outra na mesma cidade: a fallar na rua do Mundo-Novo casa n. 44, ou quem pretender annuncie sua morada.

-- Deseja-se alugar um bom cozinheiro, preferindo-se captivo, para casa estrangeira, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— **O Sr. Raymundo José de Araujo, queira dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 10, a negocio de seu interesse.**

— **O Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, desde maio de 1849, até o presente, tem residido na cidade de Lisboa, como he publico e notorio nesta cidade do Recife.**

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, preferindo-se estrangeira: a tratar na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

-- A pessoa que tiver um moleque para alugar dirija-se ao hotel Francisco na rua da alfandega velha, n. 9 que achará com quem tratar.

Precisa-se de 500,000 rs. a premio com os juros que se convencionar, por tempo de 6 mezes, dando-se sufficientes garantias: na rua do Alecrim, n. 6 das 6 as 8 horas da manhã, e das 3 as 8 da tarde, ou annuncie.

--Na noite do 1.º do corrente furtaram do sitio dos Torrões na Varzea, um quartão castanho com clinas e cauda curtas, tendo pelado ha pouco tempo, e de presente com cabellos novos; está bastante magro, e he marcado com a letra—R—: Quem o pegar, ou der noticia exacta, será recompensado, no mesmo sitio, ou no segundo andar do sobrado n. 22 atrás do theatro velho.

--Uma mulher capaz se encarrega de criar um menino ou menina e de leite, afiançando-se todo o zelo e cuidado no desempenho de seu dever: a tratar na rua da Palma, casa da quina, por detras do sobrado do Sr. Manoel Firmino Ferreira.

-- Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos para caixeiro de venda: na rua do Codorniz n. 12.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Affonço Vianna dirija-se na praça da Independencia n. 6 e 8 ou annuncie.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Antonio de Magalhães Bastos a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- No dia 1.º do corrente auzentou-se um moleque creoulo de nome Francisco representa ter 18 annos pouco mais ou menos, bem ladino, com algumas costuras de landras em volta do pescoço, tendo uma daquellas costuras bastante empolada para fora por cima do hombro esquerdo; por estes signaes pode ser visivelmente conhecido; levou calça de brim branco e jaqueta de riscado azul, chapeo de seda preto: Roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e entregar na rua do Rozario Larga, n. 18 que se gratificará generosamente.

-- Precisa-se de uma criada, preferindo-se estrangeira, que saiba engommar e cosinhar para serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo, n. 20 primeiro andar.

-- Desappareceo no dia 1.º de fevereiro do corrente a escrava de nome Rita, de nação de Angolla. tem um taco de menos em uma orelha e uma cicatriz em um braço; representa 35 annos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam-na e levem á rua das Larangeiras n. 2 que se recompensará.

-- Precisa-se de trez compendios de grammatica da lingua nacional, das que sensam no Lyceu: na Rua-Nova, casa n. 50 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 48.

-- O Sr. José Domingues Pereira, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

-- Roga-se ás pessoas que se julgar credores de Antonio Joaquim da Silva, com venda na praça da S. Cruz n. 6 hajão de apresentar suas contas no prazo de 3 dias para ser pagos.

-- Precisa-se a lugar um sobrado sendo de um andar ou alias primeiro andar de outro qualquer nas ruas seguintes; larga do Rozario, rua Direita, Pateo do Terço, rua do Collegio, Queimado, rua Nova, rua da Penha.

-- No dia 30 do corrente tendo-se dado a um preto ganhador uma peça de madapolão fino, para este levar em um sobrado junto á igreja dos Martirios, o mesmo preto desapparecêra com a mesma peça de madapolão e assim roga-se a pessoa em cujo poder ella se achar, de a entregar no primeiro andar do sobrado da rua de Hortas n. 142, que se lhe pagará o que por elle tiver dado.

— **Salustiano de Aquino Ferreira, thesoureiro da loteria da matriz da Boa Vista, avisa as pessoas, que ainda tiverem bilhetes da dita loteria para receber, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa, até ao meio dia, e que os paga até o fim deste mez.**

— **Adverte-se ao Sr. R. J. P. B., que se no praso de 3 dias não pagar aquelles 39,240 rs., que deve desde 1843, verá seu nome por estenso neste Diario, até que pague dita quantia.**

-- Precisa-se de um mestre de latim para dar lições a um menino dentro desta cidade; quem estiver nestas circunstancias annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda dos chegados de proximo: no becco Largo do Recife venda que volta para a Senzalla nova.

-- Os freguezes das bolaxinhas doces americanas as poderão procurar junto a mesma padaria em uma venda pois he o unico deposito das verdadeiras bolaxinhas americanas.

-- Precisa-se alugar uma escrava que tenha capacidade para tomar conta da casa de um homem solteiro, sabendo cosinhar, sendo limpa e cuidadosa, dispensando-se o engommado; quem tiver dirija-se a rua Direita n. 72, ou annuncie.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, com bastante pratica de loja de fazendas, como para escriptorio, ha pouco chegado do Cesrá, deseja-se arranjar, para o que dá fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se a rua do Canoão n. 7.

-- Manoel Francisco Coimbra, tendo necessidade de ir a cobrança, do que se lhe deve, fóra desta cidade, e devendo-se demorar algum tempo nessa diligencia, constituio seus bastantes procuradores aos senhores Manoel José de Azevedo Santos, Francisco José Baptista, e Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, com todos os poderes para em sua ausencia tratarem de todas e quaesquer negocios, que lhe disserem respeito, como se presente fosse.

-- Aluga-se um bom armazem com a frente para a rua do Encantamento do bairro do Recife e entrada e sahida pela rua da Cadeia do mesmo bairro: quem delle precisar dirija-se ao largo da Trempe sobrado n. 1, que achará com quem tratar.

O JARDIM DAS DAMAS.

O segundo numero deste periodico ainda não appareceu não só por varios inconvenientes que tem retardado sua impressão na respectiva typographia, senão tambem por não se acharem ainda de todo promptos os figurinos que com elle tem de ser destribuidos.

-- Precisa-se alugar um preta de meia idade, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Trapiche n. 32.

-- Precisa-se de uma ama forra que saiba em gomar e cosinhar para serviço de uma casa de pouca familia: no Pateo do Carmo n. 10.

--O abaixo assignado faz sciente ao publico que tendo comprado a Snr.ª D. Maria Francisca de Souza Ramos, mulher de José Maria Gonçalves Ramos uma escrava do gentio de nome Catherina com uma filha menor de nome Antonia, em 1.º de agosto de 1851, foi o abaixo assignado notificado para comparecer no dia 28 do corrente na audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da 2.ª vara com a referida escrava para delucidar a duvida que o mesmo José Maria punha sobre a identidade da menor, e logo que foram examinadas, o abaixo assignado mandou as mesmas escravas para casa; e como as mesmas até a data deste não voltasssem; por isso o abaixo assignado protesta desde já contra a pessoa que lhes der azillo; assim como contra quem seduzio a dita escrava para se subtrahir e a sua filha do poder do abaixo assignado: por tanto roga a qualquer autoridade que a prendam, cuja escrava he baixa, de 36 a 40 annos, cor preta, com um filho de 3 a 4 annos a qual nunca teve o custume de fugir: quem a pegar leve na rua dos Quarteis esquina do beco do Peixe Frito, que sera gratificado. Recife 29 de janeiro de 1852.

Henrique Jorge.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar na mesma, de meio dia até 2 horas da tarde.

Madama Routier modista franceza Rua-Nova n. 58.

Participa ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes que tem em sua loja um lindo sortimento de fazendas francezas e tudo que ha de mais moderno em Paris; ricos chapeos de seda de todas as cores, dito de palha d'Italia aberto, muito bonitos chapeosinhos de seda e de palha redondos para meninos e meninas de um a seis annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes de filó preto; chales, mantas, manteletes e capotilhos de seda do melhor gosto; chamalote preto; flores finas, manguitos de bico para senhoras o mais moderno gosto, setim, tafetás de todas as cores, plumas de cores e brancas para enfeite, atacadores para botins de senhor, ricas luvas de pelica para senhora e senhor, luvas pretas para senhora, bicos de linho verdadeiro, ricas romeiras bordadas, ricos toucados de senhora para bailes ou theatro, chapeos de montaria, lencinhos de seda, fitas de veludo para punhos e pescoço, de veludo preto, lenços de Cambraia para senhora, flores e ramos de flor de laranja; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde ás 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar; tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

— **Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.**

-- Antonio Martins Vianna Junior, retira-se para o Porto.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia confronte ao theatro de S. Francisco n. 8.

— **Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.**

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences: quem a pretender, dirija-se a casa junto a mesma, que achará com quem tratar.

Flores de gomma,

para cabello e cima de mesa, bonecas, etc., faz-se com perfeição, naturalidade e bom gosto: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

-- No armazem de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, na rua da Concordia, existem 6 canoas de amarello, de 30 a 36 palmos, sem defeitos algum, as quaes se vendem por todo preço para acabar: trata se no dito armazem até o dia 3 do proximo mez, do contrario serão embarcadas para fóra da provincia.

-- No dia 4 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o preto africano Aurelio de estatura regular, cheio do corpo, pés largos, com uma marca em um dos lados do rosto: quem o capturar será gratificado.

Rodolfo João Barata d'Almeida.

-- Aluga-se uma negra creoula, moça, para criar, com muito bom leite: quem a pretender, dirija-se a rua Velha n. 24, ou no aterro da Boa Vista, loja n. 78.

-- José Pereira da Cunha, tem contractado comprar as partes da casa da rua do Trapiche Novo, e da qual he com-senhor, aos herdeiros do fallecido Lino Francisco Xavier: quem tiver objecções a fazer por escriptura de hypotheca, ou por outro qualquer tracto a respeito, queira faze-lo publico por este Diario.

-- José Francisco Gomes dos Santos embarca para Lisbôa a tratar de sua saude.

Casa de modas francezas, madama Milochau Buessard rua do Atterro da Boa Vista n. 1

Pelo navio o Havre recebeo-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris; em chapéos de senhoras, manteletes e enfeitos de cabeça e de vestidos. Ricos chapéos; capotinhos de rede de retros de cores, bordados, ditos de bico, ditos de cambraia; ditos de seda, enfeitos de cabeça e toucados para senhoras; ricas fitas flores e luvas; cabeções de blonde e de linho bordados romeiras e camisinhas de bico bordado; mantas de blonde para noivas; ricos bicos e babedos; mangas de bico ricas e simples; lenços de cambraia de linho bordados, bicos, tranças e franjas para quaresma; mantas de bico preto para missa; um sortimento de pulceiras de todas as qualidades; gravatinhas de fita de veludo e pulceiras com as fivellas ricas de madre de perola, faz-se sempre tudo o que emcommendarem segundo as modas de Paris por preço commodo.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

D. W. BAYNON.

Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

-- Arrenda-se, e tambem permuta-se, por uma casa de sobrado de dous andares no bairro do Recife, S. Antonio, e Boa-Vista, com commodos sufficientes para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande, e decente casa de sobrado, e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, um alegrete na frente, o qual he todo murado, e engradado, com 2 portões de ferro, e 4 columnas com 4 leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para 7 cavallos, e 2 cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, e tanque para banho: a quem convir esta permuta ou arrendamento, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que nesta casa venderá um excellente, e novo carro de 4 rodas, e uma boa parelha de cavallos.

-- Precisa-se saber d'alguma senhora que esteja habilitada para curar doentes para se lhe entregar um molequinho que está com principio de uma dyarrhéa de sangue: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- A. Henriques Willmer, tendo de vender a grande parte que tem no sobrado de dous andares sito na rua Imperial, onde está a fundição, d'accordo com o Sr. João José de Carvalho Moraes, como possuidor de uma parte, roga portanto a quem for autorisado, por uma pessoa da cidade da Victoria, que tem tambem uma parte no mesmo sobrado, haja de apparecer para tratar-se desse negocio: na rua do Sol por cima do armazem de capim.

-- Deseja-se fallar ao Sr. capitão Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco: na rua da Cadeia do Recife n. 54, para se lhe entregar uma carta e uns papeis vindos de Maceió.

-- Os senhores que ficaram a dever, no armazem de molhados da rua da Cadeia do Recife n. 1, a Lino José de Castro Araujo, e que com elle não tem outras relações, são rogados a satisfazerem seus debitos, com a maior brevidade possivel: dirigindo-se para isso ao seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 2, ou ao mesmo armazem, ao Sr. José Jorge Pinto, que lhes dará quitação.

-- Precisa-se de alugar uma preta captiva, que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia; paga-se mençalmente 10,000 rs.: na praça da Independencia n. 38.

— **O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.**

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Aluga-se uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Alegria, n. 44.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixado de pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos a rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38:000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em uma das ruas seguintes: Cruzes, Flores, Bella, Florentina, Ortas, Agoas-Verdes, Trincheiras e Direita. Quem tiver annuncie, ou dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 20 atraz do Theatro Velho.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

Compras.

-- Compram-se braços de balança grandes com seus pertences, conxas, correntes e pezos, no escriptorio do contrato das carnes, rua das Cruzes n. 30.

— **Na rua do Vigario n. 23, segundo andar, compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos de idade, pagam-se bem agradando.**

-- Compra-se effectivamente papel Diarios a 3,200 rs. a arroba: na rua larga do Rozario n. 15.

-- Compra-se um escravo de nação, moço, com principio de cozinheiro, ou habilidade para o ser: trata-se na rua da Cruz n. 4, primeiro andar.

--Compra-se uma escrava creoula, ou mulata, sendo moça, de boa figura e com habilidades: em Olinda, no sobrado da ladeira da Sé.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia do Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 3 do proximo futuro mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, conductor das listas da 20. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 4. loteria a beneficio da freguezia de S. José, que correu no dia 23 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da 4. loteria de S. José.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimo	1,300

-- Vende-se cera para limas de cheiro, de cores: na rua do Rangel sobrado n. 52, a 1,000 rs. a libra.

Frutas de Portugal.

Na rua larga do Rozario n. 20, vendem-se frascos grandes com pecegos, damáscos, cerejas e ginjas pelo diminuto preço de rs. 1,000 cada um: escusado he tecer elogios a estas excellentes fructas, pois além de serem mui bem conhecidas por todos, tornam-se muito recommendaveis pelo precioso licor a que está reduzido o espirito em que veem conservadas.

-- Vende-se 1 parda de 0 annos, cosinha o diario de uma casa, engomma e coso: na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque creoulo, de idade de 15 annos, e bonita figura: a tratar na rua Direita n. 113.

-- Vende-se a taberna da rua da Cruz, com poucos fundos, e bem acreditada: a tratar na mesma casa n. 32.

-- Em casa de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43, vende-se o seguinte: selins inglezes com pertences, arreios para carros de 2 e 4 rodas, correntes de ferro, ancoras de ferro de diversos tamanhos, cobre em folha, lonas inglezas, linhas em carriteis e novellos, graxa n. 97, verdadeira.

-- Vende-se um sitio com uma casa magnifica á beira do rio, tendo grande sala adiante, com 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atraz, com 3 quartos e cozinha, tendo ao todo 70 palmos de frente, e 90 de fundo com terreno de mais de mil palmos de comprimento, e grande baixa de capim: a fallar na rua de S. Amaro n. 16.

-- Vende-se ou arrenda-se, o engenho S. Rita, moente e corrente, meia legua distante da villa de Iguarassú, com proporções para safreijar-se, embarque junto do engenho, alagados, e outras proporções: quem o pretender, entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma taberna muito bem afreguezada para a terra, com muito bons commodos para familia, e modico aluguel, a dinheiro ou a prazo, e faz-se-ha todo o negocio, até permuta-se por algum escravo: na rua do Aragão n. 8.

-- Na cocheira do Forte do Matto, vende-se milho em saccas, por menos do que em outra qualquer parte.

— **Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Vende-se a casa terrea da rua do Aragão n. 18, para pagamento da quantia porque está hypothecada ao Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo: na rua do Crespo n. 17, se achará com quem tratar.

-- Vendem-se 2 relogios de prata, sendo um patente e outro suisso, e 2 correntes de ouro para os mesmos: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molbados.

--Vende-se uma preta de nação, de idade 26 annos, que sabe bem cosinhar e engommar; só se vende para o mato ou para fóra da terra, o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se o muito superior milho em saccas de alqueire pelo diminuto preço de 2000 a sacca; na travessa da Madre de Deos n. 1. venda.

-- Na rua da Cruz n. 83 armazem de Sá Araujo ha superiores saccas com farinha de S. Catharina que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, sendo de alqueire cada uma e para mais commodidade dos compradores que levarem a sacca para despejar se descontará.

MEIAS DE SEDA.

Vende-se finissimas meias de seda pretas e brancas para Sra. por commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se caixas com sagú muito novo ha pouco chegado por preço commodo: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66.

Caixas para rapé

-- Vendem-se as bem conhecidas caixas de xifre do Aracaty chegadas proximamente: os tomantes que quizerem possuir uma excellente caixa imitando as de tartaruga e por muito mais commodo preço dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 20.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

MUTILADO

Attenção.

Vende-se um ophicleide de si b, ainda em bom uso, um methodo para o mesmo instrumento do bem conhecido auctor --Cornelle-- e tambem um methodo para piano por --Bertiny--tudo pelo modico preço de 60,000 rs.: na rua de Santa Cicilia n. 14.

-- Vende-se um preto moço, bonita figura e bom sapateiro, para fora da provincia, ou para o mato: no pateo de Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 2 excellentes vaccas de leite acostumadas no pasto, paridas ha poucos dias: no sitio do Mascarenhas, no Barbalho, ou na rua Direita n. 32.

-- Vendem-se 3 escravas moças, de bonitas figuras, engommam liso e cozinham; 1 linda mulata, de 22 annos de idade, engomma bem, cozinha, cose cham, faz doces de todas as qualidades; 2 mulatinhos de 14 e 22 annos de idade, e 1 escrava de meia idade, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vende-se uma escrava cabra, sem filho, com muito leite para criar; e com habilidades; duas pretas de Angolla, muito moças, que cosinham e lavam de sabão e teem principio de engommar; e uma preta de meia idade, por 320,000, e um preto de nação, de 40 annos ganhador de rua, um dito de nação, catraeiro, de 20 annos, e um preta da Costa, de elegante figura, gravida de 7 mezes, quitandeira.

-- Vendem-se cascos de pipas de Lisboa, carrinhos de mão e um jogo de gamão: na rua da Praia de S. Rita, defronte da Ribeira, casa n. 10 e 12.

— Vende-se uma canoa de milheiro, em muito bom uso, por tijolos de alvenaria grossa e telhas: na rua das Trincheiras n. 17.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 11 loja de livros do barateiro, geometria de Lacroix a 4$000, geometria do marquez de Paranaguá 2$000, philosophia de Charmar 3$000, lições de eloquencia nacional 4$000, burro de Salustio 2$000, arithmetica de Lacroix 1$009, mestre inglez ou grammatica 1,600, vigario inglez 1,600, fabulas de Lafontaine a 1,200 e 1,000, primeiras linhas sobre o processo civil por Caetano Pereira 5,000, escola mercantil sobre o commercio 4,000, code de commerce par Rogron 2,000, traité de droit penal par Rossi 3,000, instituições de medicina forense 3,000, Horacio 2,000 e 1600, grande sortimento de livros em allemão, um grande atlas allemão, atlas para as aulas 2,500.

-- Continua-se a vender gomma muita alva, farinha do reino, assucar refinado, e branco de Caroço, farinha do Maranhão a 80 rs. a lb., chouriças novas, chá Hysson a 2,400, dito brasileiro, café de caroço a 140 rs., toucinho de Lisboa 280 rs., graxa em lata a 100 rs., azeitonas novas, e outros muitos generos do bom e melhor e em conta: no pateo do Carmo venda da quina do becco da Bomba por baixo do sobrado de primeiro andar n. 13. Na mesma casa a cima precisa-se alugar um preto sadio sem vicios e nem achaques para o serviço de uma casa.

-- Vende-se uma rica flauta de pau garnada com 8 chaves, e da melhor construcção, vinda ultimamente de inglaterra: na rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49 segundo andar vende-se muito boa cera de carnauba a 5$000 rs. a arroba, saccos de gomma, pelles de cobra mui grandes, e chapeos de palha a 10000 rs. o cento vindos ulti mamente do Aracaty.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

-- Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, chitas muito bonitas pelo diminuto preço de 4,000, 4,500 e 5,000 rs. pessa, e a covados de 120 a 160 rs., assim como cortes de chita caça por 2$000 rs., e muitas mais fazendas que se venderão por barato preço. Na mesma loja se vende uma porção de caixões folha de Flandres vindas com fazendas; como bem uma porção de taboas de amarello e de louro muito seccas, e paos de sicupira muito em conta.

He baratissmo a 320 rs. o covado.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se tafetá roxo muito encorpado com um pequeno toque de mofo, pelo admirado preço de 320 rs. o covodo.

Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se cortes de casimira muito finas e modernas a 5,000 rs; chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs.; cortes de brim escuro para calça a 640 rs.; chá hysson a 500 rs. a libra; meios chales de lãa a 640 rs; filó de côres para vestidos a 480 rs. a vara; lenços de lãa e seda a 480 rs., e outras fazendas baratas para fechar contas.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

-- Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se 300 varas de bico e renda da terra, atacados, a 160 rs., e juntamente 18 caxilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, por preço commodo.

Atoalhados de linho e de algodam.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender toalhas de linho e de algoddão e todos os tamanhos e larguras, assim como em peça para vender a varas; e mais um grande sortimento de guardanapos de linho de varios tamanhos, tudo por preço muito commodo.

--Vende-se cebola nova vinde de Lisboa despencada e em molhos, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 18.

XAROPE DO BOSQUE.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, a dinheiro a vista, as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs.; deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia: e sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

SANGUE PELA BOCCA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publico a minha gratidão, pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma ma estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave, que já a mais de nove mezes soffria.

Uma impertinente tosse, que fez-me passar bastantes noutes sem quasi poder reconciliar o somno; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflicta molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas cansavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto, que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nesta triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o Xarope do Bosque, que se vende na rua do Hospicio n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta corte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia de que em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do Xarope do Bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava-o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente a sobredita casa da rua do Hospicio n. 40, comprei uma garrafa do dito Xarope, assim que cheguei a minha casa tomei uma dóse deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns de meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia: continuei a tomar com graça de Deos, e o bom effeito que produzio o Xarope do Bosque, em menos de 8 dias já não deitava sangue pela bocca, a tosse já era mui menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do Xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saude do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer com lisonja, que o Xarope do Bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o Xarope do Bosque achei o que julgava perdido, que era a minha saude.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos senhores possuidores do Xarope do Bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier para que todas as pessoas que tiverem a infelicidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males, assim como eu achei.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1848. — Rua de Matta Cavallos n. 164.

J. J. Podesta.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

-- Vende-se capim de planta por commodo preço: no sitio da trempe, n. 1.

Bichas d'Hamburgo

chegadas neste ultimo navio, muito boas e grandes, vendem-se aos centos: na travessa da Madre-de-Deos n. 9, assim como tem bolacinha muito nova, da quadrada e redonda; barricas com dita grande tambem nova, massas, passas, figos, ameixas, nozes, amendoas, vinho, vinagre branco e tinto; papel almaço aparado, dito florete, farinha fontana e milho; caixas com enxofre, ditas com aço, ditas com espermacete, e mais generos, tudo por preço commodo para não escandalizar os compradores.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se a melhor farinha que existe no mercado a bordo do brigue Sagitario entrado de S. Catherina no dia 25 do corrente quem pertender qualquer porção dirija-se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do colegio n. 17, 2.º andar.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se as seguintes fazendas finas e de gosto, por preços de agradar ao comprador, corte, de vestido de cambraia com barra e babados, fazenda de muito gosto e muito modernas dito de cambraia de seda igual a blonde de rico gosto, dito do seda de cores a 20 e 25$ ditos de seda furta-cores e tambem seda de furta-cores em covado, chales e mantas de seda superiores, manteletes pretos e de cores da ultima moda, chita franceza padrões de cassa e cores fixes e outras muitas fazendas de gosto.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se por preço muito commodo, para fechar contas, saccas com superior farinha de mandioca, muito fina e alva, nos armazens de Dias Ferreira e Antonio Annes no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Para baile mascarado.

--Vendem-se mascaras de cera e de panno por preço commodo na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 44.

-- Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deus, louça azul fina avulso, apparelhos de meza e chá dos melhores modellos e qualidades, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

-- Na rua do Vigário n. 19, 1. andar chegou recentemente e se acha a venda a superior bolaxinha de Lisboa propria para chá, finissima marmelada em latas de libra, e excellente chocolate de todas as qualidades medicinaes, onde se vende por junto ou em porção.

AGENCIA da fundição Low-Moor

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FARINHA DE BALTIMORE, muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma preta com 40 annos de idade pouco mais ou menos, de muito boa conducta e propria para todo o serviço: no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cazemiras de cor.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de cazemiras de cores de superior qualidade e padrões muito modernos pelo baratissimo preço de 5,000 rs. e 5,500 cada corte.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escoveus para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Damasco de seda.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se damasco de seda de todas as cores por preço muito commodo.

Oh!

Que são chegados os excellentes sigarros de palha de milho: na travessa da Lingueta n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva, vende-se farello o mais novo que ha no mercado, a 3,000 rs. a sacca.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma loja de sapateiro muito afreguezada, e com commodos para familia; a fallar na rua Direita n. 55.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios para bailes de mascaras, todos de fino veludo, com differentes cores, os mais modernos e interessantes que se tem visto até hoje: os preços são modicos e os uniformes inteiros, tendo cada um o competente figurino.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, muito novas, e por preços commodos: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

-- Vende-se queijos do sertão de superior qualidade no armasem de Antonio Annes no caes da Alfandega n. 5.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se farinha de S. Matheus e de Santa Catharina, de optima qualidade, em saccas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, armazem n. 26.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario, taberna n. 11, que faz esquina para o becco da rua do Rosario, vendem-se muito superiores passas a 160 rs. a libra, marmelada em caixinhas de libra, figos de calda, ameixas, nozes, amendoas, queijos muito novos, e que tudo se vende por menos preço do que em outra qualquer parte, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em dias deste mez o mulato João, conhecido por João grande; he canoeiro, tem um talho no rosto, magro, estatura regular, foi escravo do finado José Joaquim de Mesquita, e hoje pertencente a viuva do mesm; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem de agarra-lo e leva-lo a rua de Santo Amaro, casa n. 6, que se pagarão as despezas que com o mesmo fizerem.

-- Desapareceu no dia 29 de janeiro p. p, o escravo Salvador, creoulo, com os signaes seguintes: alto, secco do corpo, pés grandes, bonita figura, de idade de 17 annos; levou vestido camisa de madapolão, e calça de riscado: os aprehensores levem-o no sitio da Torre em Belem.

100:000 de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de Setembro de 1851. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, e he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu no dia 26 do corrente, uma escrava preta, de nome Maria, com os signaes seguintes: -- cara descarnada, côr fula, olhos pequenos, nariz chato, bocca rasgada, pés acambitados, baixa e bastante magra; levou vestido de chita escura já muito desbotado: quem a pegar, leve a a rua da Assumpção n. 24, que será bem recompensado.

-- Desapareceu a escrava Maria, pertencente a Francisco José de Lira, que morou em Pedra Tapada, a qual tem de idade 20 annos, altura regular, côr fula, pucha alguma cousa pela perna direita, por te-la quebrado em pequena, mal feita de pés, tem uma pequena sicatriz em uma das maçães do rosto, no qual quasi sempre tem algumas espinhas, tem os olhos esbranquiçados, he grosseira de feições, e gagueija alguma cousa, quando falla apressada; suppõe-se ter descido para o Recife, e por isto, previne-se aos capitães de campo que se recompensa bem, e no caso de aprehensão, póde ser entregue no Recife ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, ou no engenho Covas, ao proprietario do mesmo. Não haverá duvida em vender-se por intermedio dos mesmos Srs.; assim como protesta-se usar do rigor da lei, contra quem maliciosamente a occultar.

-- Desappareceu na noite do dia 30 de janeiro p. p. a mulata Raymunda, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem os olhos com belides, e uma grande marca de cicatriz sobre a nuca no pescoço; levou vestido de riscado de algodão de listras azues largas: quem a encontrar leve-a ao seu Sr. Manoel Dias, na rua da Senzalla Velha n. 138, primeiro andar, que será recompensado.

— Roga-se as autoridades ou á qualquer particular que encontrar o crioulo Cyriaco, escravo de Hemeterio José Velloso da Silveira, prenda-o, pois acha-se fugido desda o dia 26 de janeiro do corrente anno; para não ser agarrado, tem usado da ardileza de mostrar uma carta dirigida á D. Anna Joaquina da Silveira, dizendo ir entrega-la. Levou calça de brim branco, camisa de madapolão; de estatura regular, secco do corpo, tem uma cicatriz na cabeça. He elle bem conhecido nesta praça, pois vendia diariamente lenha em cavallos: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao sitio de Agua-Fria, em Beberibe, ou a casa do Dr. Francisco Brederode de Andrade, no Mondego.

-- No dia 23 de janeiro de 1852, desappareceu um escravo de nome Antonio, cujo escravo, tem os signaes seguintes: he creoulo, de idade de 26 a 28 annos pouco mais ou menos; de bôa altura, côr fusca, bem feito de pés, e mãos; tem em sima de uma pá uma marca de ferida, sahio com camisa de algodãosinho transado azul, e calça da mesma fazenda, não tem barba nenhuma: quem o prender conduza ao engenho Papicú, que ahi será recompensado do seu trabalho.

20,000 rs. de gratificação.

Desappareceu uma preta que parece creoula, por nome Maria, com os signaes seguintes: cheia do corpo, estatura regular, bem parecida, côr bem preta, representa ter 22 a 24 annos, tendo fugido a 17 de janeiro p. p., do sitio de Santa-Anna, com uma parda ama da mesma casa, voltou a dias depois apadrinhada, e tendo ajuntado toda a sua roupa desappareceu na noite de 30 para 31 do mesmo mez,: quem a pegar leve-a a rua do Trapiche n. 32, que será recompensado.

-- Desappareceu na tarde de 30 de janeiro proximo findo, da officina de sapateiro do Sr. José Fernandes Bastos, da rua da Cadeia de S. Antonio, o aprendiz escravo, de nome Amaro, pardo escuro, de 18 a 20 annos de idade, e sem defeito algum vesivel; levou calça de brim branco velha calçada, e camisa nova de algodão azul: suppõe-se que elle procurasse embarcar, ou mesmo seguir por terra para a barra do Rio Formoso, de onde he natural e onde mora seu Sr.; mais como desse ensejo poderá alguem mal intencionado aproveitar-se, seduzindo-o; roga-se as authoridades policiaes a apprehenção delle, e mesmo que se dignem tomar em consideração o expendido para que dado o caso de sedução não passe desapersebido: e gratifica-se ao campanha ou pessoa do povo, que o levar na referida officina ou na rua das Cruzes n. 30, ou mesmo quem delle dér noticia certa.

MUTILADO